

ALADI/CR/Ata 764
21 de março de 2001

ATA DA 764ª SESSÃO DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

1. Aprovação da ordem do dia.
 - Incorporação ao Comitê de Representantes, como Observador, do Senhor Martín Santiago, Representante Residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).
 - Incorporação ao Comitê de Representantes, como Observador do Excelentíssimo Senhor Embaixador Luis Mario Cuestas Gómez, Representante da República do Panamá.
2. Assuntos em pauta.
3. Consideração das atas correspondentes às 762ª. e 763ª. sessões.
4. Implementação da Resolução 54 (XI) do Conselho e Ministros.
 - Definição dos termos de referência para as Reuniões de Consulta e Avaliação.
5. Apresentação do documento "As normas da OMC e sua incidência no processo de integração regional" (ALADI/SEC/Estudo 131).
6. Apresentação do documento "Avaliação do programa de atividades da Associação, correspondente ao ano 2000" (ALADI/SEC/di 1475).
7. Assuntos diversos.

Preside:

CARLOS HIGUERAS RAMOS

Assistem: Carlos Onis Vigil, Jorge Alberto Ruiz, Ricardo Harstein, Gustavo Vivacqua, Ruben Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Willy Vargas Vacaflor e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso, Eduardo Paes Sabóia, João Mendes Pereira e Otávio Brandelli (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Alfonso Silva Navarro, Flavio Tarsetti Quezada, María Antonieta Jara e Axel Cabrera (Chile), Arturo Sarabia Better e Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), Miguel Martínez (Cuba), Juan Carlos Faidutti Estrada, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), José Luis Solís González, Julio Lampell Adler e Arturo Juárez Juárez (México), Ruben Ramírez Lezcano e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Carlos Higuera Ramos, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Elbio Rosselli e José Roberto Muinel (Uruguai), Rodrigo Arcaya Smith e Carlos Longa González (Venezuela), Guillermo Estrada Strecker (Guatemala), Luiz Mario Cuestas Gómez (Panamá), Arnaldo Chibbaro (IICA), Roberto Casañas (OEA) e Martín Santiago (PNUD).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretário-Geral Adjunto: Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

PRESIDENTE. Submeto a consideração a ordem do dia da 764ª sessão do Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração. Não havendo observações, APROVA-SE.

- Incorporação ao Comitê de Representantes, como Observador, do Senhor Martín Santiago, Representante Residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).
- Incorporação ao Comitê de Representantes, como Observador, do Excelentíssimo Senhor Embaixador Luis Mario Cuestas Gómez, Representante da República do Panamá.

Senhores Representantes, hoje assumem como Observadores dos trabalhos deste Comitê dois distintos membros de nossa comunidade diplomática. O Senhor Martín Santiago, Representante Residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, e o Excelentíssimo Senhor Embaixador Luis Mario Cuestas Gómez, Embaixador do Panamá no Uruguai,

Este Comitê tem o mais alto apreço e respeito pelo PNUD. De fato, todos nossos países pertencem a ele e recebem os benefícios de seus programas e seu apoio financeiro em muitos campos de nossa economia. Este Comitê considera que o Senhor Santiago, com uma longa e brilhante trajetória nas Nações Unidas e em outras organizações, será um colaborador eficaz e entusiasta em nossos trabalhos de integração econômica.

Conhecemos, há tempo, o Embaixador Luis Mario Cuestas Gómez. Apresentamos credenciais no mesmo dia; é um analista e um observador pragmático do que ocorre a nosso redor. Representa um país muito querido para todos nós, o Panamá, cenário de muitos fatos históricos, tanto na política hemisférica como no comércio, em nível mundial.

Para mim, o Canal do Panamá agora sob a plena soberania desse país, é talvez o primeiro esforço gigantesco de integração, ao ter conseguido unir dois oceanos e cinco continentes, facilitando, assim, o trânsito pacífico de mercadorias de um para o outro lado do mundo.

A Presidência, em nome dos doze países-membros da ALADI, dá as boas vindas ao Senhor Martín Santiago, Representante Residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Luis Mario Cuestas Gómez.

Ofereço a palavra ao Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente. Em nome da Secretaria-Geral queremos dar as mais cordiais boas-vindas ao distinto amigo, Senhor Martín Santiago, Representante do PNUD, aos trabalhos deste Comitê de Representantes, de toda a Organização das Nações Unidas aqui em Montevideu, e do Excelentíssimo Senhor Embaixador Luis Mario Cuestas, agora como Representante Observador do Panamá junto à Associação.

No caso do PNUD nos une uma longa relação de trabalho em conjunto, manifestada em um permanente apoio do PNUD aos trabalhos da Secretaria-Geral, não apenas como fonte de cooperação técnica, mas como administrador da mesma.

Atualmente temos com o Programa das Nações Unidas um projeto em pleno desenvolvimento, financiado diretamente pelo Fundo Pérez Guerrero, cuja primeira etapa já concluiu, com a elaboração do projeto DITIAS, sendo que também recebemos a cooperação da Corporação Andina de Fomento. No caso atual estamos trabalhando para criar um sistema de informação para o setor de transporte, também com financiamento do Fundo Pérez Guerrero, mas administrado diretamente através do PNUD.

Com o PNUD e com o SELA realizaremos uma reunião com os Responsáveis pela Cooperação Técnica Horizontal. Um evento realizado todos os anos e que se repetirá depois de 8 anos, aqui em Montevideu, onde teremos a oportunidade de compartilhar nessa ocasião do desenvolvimento desta atividade, reitero, juntamente com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento como diretor o SELA como coordenador latino-americano para a implementação das ações que se incorporam ao programa regional de cooperação.

Há muito tempo que o Panamá vem participando como país Observador; portanto, damos as boas-vindas ao Embaixador Cuestas que é grande amigo, com quem já trabalhamos no ano passado na comemoração dos 20 anos da Associação, e na Reunião de Cúpula Ibero-Americana, que cristalizou com a apresentação de uma publicação nossa, "ALADI conta estórias", incorporando um conto de um autor de nacionalidade panamenha, em virtude de que a Reunião de Cúpula foi dirigida, a pedido do Presidente Moscoso, para o desenvolvimento das crianças e sua participação em nossa sociedade.

Portanto, damos as mais cordiais boas-vindas ao Senhor Santiago e ao Embaixador Cuestas, desejando-lhes o maior dos êxitos e oferecendo-lhes, como de costume, nosso apoio para o desempenho de suas funções aqui em Montevideu e, em particular, em seu relacionamento com a Associação. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra ao Senhor Martín Santiago.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Martín Santiago). Muito obrigado. Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Carlos Higuera Ramos, Embaixadores Representantes no Comitê, prezados Secretário-Geral, Juan Francisco Rojas, e Secretário-Geral Adolfo Moreno Adjunto, prezados Senhores Observadores, funcionários da ALADI, senhoras e senhores, é uma grande honra para mim estar junto aos senhores nesta sessão ordinária do Comitê de Representantes. Desejaria, em primeiro lugar, expressar meu reconhecimento e gratidão pelo recebimento tão afetuoso e amável. É um privilégio pessoal para mim representar o PNUD, como Observador junto à ALADI,

Senhor Presidente, permita-me ler umas palavras que preparei para a ocasião.

A ALADI e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento mantêm uma longa e intensa amizade, bem como estreitos laços de colaboração e apoio. Suas cálidas palavras de recebimento animam-me e comprometem-me a trabalhar com mais ilusão para fortalecer ainda mais, se for o caso, os laços de cooperação entre nossas Instituições.

Há meses tivemos o privilégio de celebrar o Vigésimo aniversário do Tratado de Montevideu. Nestas duas décadas, a ALADI foi implementando com determinação mecanismos cujos resultados são palpáveis em um verdadeiro conjunto de relações entre os países da região, estruturadas a partir da conclusão de numerosos acordos de alcance parcial e outros, de alcance regional.

Permitam-me aproveitar esta oportunidade para felicitá-los. Os senhores fizeram e estão fazendo um grande trabalho. Com a ALADI foram promovidos grandes avanços em matéria de liberalização comercial e se construiu um âmbito jurídico, a base de uma institucionalização, para um processo progressivo de integração da região, meta última de todos os processos de integração, o que foi feito com esforço, dedicação e inteligência. A ALADI deu sinais inequívocos de compromisso na procura do bem-estar na região, meta última de todo processo de integração. Isto foi feito respeitando as respectivas identidades nacionais, as

diferentes culturas da região e os interesses individuais de cada um dos países-membros. A ALADI mostrou que juntos se pode ser e alcançar mais do que se alcança e se é individualmente na região.

Além do mais, o momento é mais propício do que nunca, Senhor Presidente, ao finalizar o século. Poderia afirmar-se que culminou um ciclo histórico para a ALADI. Apesar de que, às vezes, foram enfrentadas pequenas derrotas e dificuldades, também houve grandes vitórias, ao promover esquemas e iniciativas visando o bem-estar das sociedades e dos cidadãos latino-americanos.

Esta nova etapa se converte em um desafio transcendental para criar e forjar a ALADI do Século XXI. Os propósitos e princípios que a ALADI representa são ainda mais válidos, mais vigentes e constituem uma promessa de futuro de dignidade e de progresso para a região.

Neste âmbito, desde 1982, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento veio acompanhando seus esforços, com modestas atividades de apoio, orientadas a fortalecer a capacidade técnica da Secretaria-Geral, e com diversos estudos para facilitar e promover a utilização de mecanismos do Tratado de Montevideu.

Na atualidade, como mencionou o Embaixador Rojas, foi realizada uma série de iniciativas com a ALADI, financiadas com o fundo Pérez Guerrero, que vão desde a configuração de um sistema de informação sobre transporte até a definição de um plano mestre para o desenvolvimento permanente do transporte e sua infra-estrutura na América do Sul, bem como um projeto conjunto com nossa agência irmã, FAO, em apoio à integração agropecuária, também, na América do Sul.

O mandato do PNUD não pode ser mais coincidente com os ideais que alentam e orientam o trabalho da ALADI. A visão do desenvolvimento humano, que promove o PNUD, é de um paradigma insubstituível para analisar os problemas de nossos dias e traçar suas perspectivas. Esta visão põe as pessoas no centro do desenvolvimento; elas constituem, ao mesmo tempo, o sujeito e o objeto do desenvolvimento, e propõe o acesso ao bem-estar em todas suas manifestações, através da ampliação de capacidades e oportunidades.

Hoje nossa principal tarefa é que o mundo globalizado não apenas signifique expansão de mercado e pensamento único. Pequenas ilhas de riqueza e grandes continentes de pobreza. Que a globalização não seja teatro de espetaculares manifestações de opulência e consumo para uns poucos e desigualdade e exclusão para muitos. Que a globalização seja, portanto, paradigma de cooperação e solidariedade. Que estes sejam os valores que configurem este jovem século que nos espera e que a integração responda ao mais alto anseio: uma região com justiça, com liberdade e com progresso.

No PNUD trabalhamos para que a globalização seja patrimônio de todos. Portanto, continuaremos apoiando sem reserva o processo de integração da ALADI para que seja um projeto de sociedades melhores, um projeto de região que promova um desenvolvimento harmonioso, encaminhado a promover, não apenas progresso econômico, mas também bem-estar social.

Estes ideais que compartilham nossas Organizações alentam o compromisso e a determinação de criar sociedades prósperas e justas, não apenas para nós, hoje, mas também para as gerações vindouras.

São grandes os desafios que a integração latino-americana enfrenta no âmbito da globalização e do regionalismo aberto, mas conta com o PNUD para apoiar o processo de integração, como instrumento eficaz para promover o desenvolvimento humano, garantindo crescimento com equidade.

Para muitos, Senhor Presidente, e concludo, a integração latino-americana tem ainda muito de sonho e de utopia, mas foi Anatole France quem disse: "a utopia é o princípio de todo progresso e o desenho de um porvir melhor".

Seja, então, a ALADI a organização que contribua a tornar realidade esse sonho de uma região melhor. Meu trabalho e disposição estão a seu serviço para tão digno e nobre empenho. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Martín Santiago, por suas conceituosas palavras para com a ALADI e também pelo resumo de tudo aquilo que tem feito o PNUD no âmbito do Acordo de Cooperação com a Secretaria e, principalmente, por seu compromisso de continuar trabalhando conosco para o mesmo objetivo, que é nossa integração latino-americana. Muito obrigado.

Ofereço a palavra ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Luis Mario Cuestas, Representante da República do Panamá, como Observador.

Representação do PANAMÁ (Luis Mario Cuestas Gómez). Muito obrigado. Excelentíssimo Senhor, Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Carlos Higuera, Senhor Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração, Senhores Embaixadores, Representantes dos países-membros da ALADI, Senhores Embaixadores dos países Observadores, funcionários da ALADI, senhoras e senhores, há 175 anos reuniu-se na cidade do Panamá, por iniciativa do Libertador Simón Bolívar, um grupo de países que tentaram em 1826 um movimento integracionista, conhecido hoje como o Congresso Anfictiônico do Panamá.

Simón Bolívar, como é de público conhecimento, teve uma vez um sonho onde via toda a América Latina unida como uma grande nação e via naqueles dias a cidade do Panamá como capital deste magnífico continente, que se ia descobrindo como a porção de terra mais importante e valiosa do planeta.

Mas a história não se equivocou... e outros interesses não fizeram nada bem aos países desta querida região do mundo, deixaram de lado esta preocupação e, pelo contrário, fortaleceram fronteiras e criaram povos diferentes naquele povo que teve uma mesma origem, idioma, crenças e costumes e que tinha sonhos de grandeza, sabendo que essas bondades não estavam apenas na exploração de suas minas, mas no desenvolvimento da própria vida, para uma melhor forma de vida das vindouras gerações. Cremos firmemente que o que foi esta quimera em outras épocas, não é na atualidade, cremos firmemente que está tornando-se realidade.

Após muitas tentativas, vemos que nossos países já não devem eliminar fronteiras, mas devem eliminar barreiras para integrar-se nesta comunidade moderna, que não aceita a espada nem as batalhas para dirimir o comércio entre países.

Hoje vemos que nosso continente está dividido, não apenas em países< hoje apreciamos blocos de países integrados comercialmente, que lutam diariamente por um aperfeiçoamento do sistema que os reúne, aprendemos com exemplos vivos de outras latitudes. Vemos que estamos no caminho correto na procura deste horizonte não distante, que é a concretização de uma América Latina integrada em seu espectro comercial como preâmbulo de uma integração social, na qual devem unir-se os melhores interesses desta pátria grande, conservando cada um de nossos povos sua própria idiossincrasia.

Vejo, pois, que o sonho de Bolívar não está morto, e aquela frase lapidar, "He arado en el mar", não será tão certa como pensou o caudilho, já que se bem a realidade que vivemos nos reflete a impossibilidade de concretizar o sonho da América Latina unida geograficamente, também é demonstração fiel de que a idéia de uma América Latina unida pelos laços de comercialização já é um fato por decisão própria de nossos países, os quais estão mostrando sua vocação de integração em associações como a ALADI, onde se dirimem as mais simples, importantes e complexas negociações entre seus membros e se universaliza a produção e serviços de nossos países na pátria grande.

Quão significativo é o sonho de Bolívar quando neste preciso momento a cidade do Panamá converteu-se, para os próximos dois anos, na Secretaria Pro Tempore da ALCA, organização que nasce em 1994 como proposta de 34 nações de nosso hemisfério, tendo como principais objetivos preservar a democracia neste continente, erradicar a pobreza e discriminação de nossos povos, proteger o meio ambiente, abrir as portas a novos mercados e promover o desenvolvimento econômico para a superação das atuais e futuras gerações.

Estes méritos vêm precedidos da recente e bem sucedida Reunião de Cúpula dos Países Ibero-Americanos, onde as atas originais do Primeiro Congresso Anfictiônico regressaram ao solo deste istmo e onde Simón Bolívar esteve presente simbolicamente com a apresentação de sua Espada Libertadora.

Com estas curtas palavras, e evocando a história, faço-me presente neste importante foro, manifestando meu prazer e alegria de fazer parte, como Representante de meu país no Comitê de Representantes, como Observador, com a convicção de que associações como a ALADI são verdadeiros instrumentos de integração entre seus membros, e com a esperança de que no futuro não distante não existam mais países latino-americanos como Observadores, senão como países-membros da Associação Latino-Americana de Integração. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador. Como já havia antecipado, o Embaixador Cuestas nos fez as reflexões adequadas no momento adequado. Com grande satisfação o recebemos; sabemos que nos acompanhará com a mesma profundidade e entusiasmo que refletem suas recentes palavras, em

todas nossas sessões do Comitê de Representantes. Seja bem-vindo, Senhor Embaixador.

Convido os Senhores Observadores a ocuparem seus correspondentes lugares.

2. Assuntos em pauta.

PRESIDENTE. Prosseguimos com nossa sessão. Ofereço a palavra ao Senhor Secretário-Geral para informar sobre os assuntos em pauta.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. Os assuntos em pauta constam do documento que sempre é incorporado nas pastas e que fazem parte desta ata.

1. Representação Permanente do Peru. Nota 7-5-Z/16, de 12.III.2001.

Comunica o término de funções do Senhor Ministro-Conselheiro, Agustín de Madalengoitía Gutiérrez a partir de 8 deste mês.

2. Representação Permanente da Venezuela. Nota Nº A 031/01, de 7.III.2001.

Comunica que a Licenciada Magdalena Simone foi nomeada Segundo Secretário mediante Resolução DGRH Nº 00153, de 15.III.2001

3. Delegação Permanente do Brasil. Nota Nº 029, de 23.II.2001.

Comunica a vigência dos Sexto e Sétimo Protocolos Adicionais ao Acordo de Complementação Econômica Nº 36, assinado entre o Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

A nota foi publicada como documento ALADI/CR/di 1214.

4. Delegação Permanente do Brasil. Nota Nº 031, de 23.II.2001.

Comunica a vigência do Vigésimo Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 18, assinado entre o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

A nota foi publicada como documento ALADI/CR/di 1216.

5. Delegação Permanente do Brasil. Nota Nº 038, de 28.III.2001.

Envia, em anexo, cópia do Decreto Nº 3.761, de 5.III.2001, e comunica a vigência do Segundo Protocolo Adicional do Acordo de Alcance Parcial Nº 5, assinado entre o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

A nota foi publicada como documento ALADI/CR/di 1225.

6. Representação Permanente do Chile. Nota Nº 014/01, de 13.III.2001.

Comunica a vigência do Vigésimo Quinto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 35.

A nota foi publicada como documento ALADI/CR/di 1225

7. Representação Permanente do Chile. Nota Nº 015/01, de 3.III.2001.

Comunica a vigência do Terceiro Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 32.

a nota foi publicada como documento ALADI/CR/di 1226.

8. Representação Permanente do Equador. Nota Nº 13/ALADI/2001, de 6.III.2001.

Comunica que mediante o Decreto Executivo Nº 1065-A foi determinado o cronograma para a eliminação da Tarifa de Cláusula de Salvaguarda.

A nota será publicada como documento ALADI/CR/di

9. Representação Permanente do Equador. Nota Nº 14/ALADI/2001, de 12.III.2001.

Envia cópia dos Decretos Executivos Nos. 1.294 e 1.298 de 2001 de 12.III.2001, mediante os quais se põem em vigor o Acordo de Alcance Parcial de Complementação Econômica Nº 46, assinado em 10.V.2000 entre Cuba e o Equador, e o Segundo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 32, assinado entre o Chile e o Equador, relativo ao Regulamento sobre Procedimentos para a Solução de Controvérsias, assinado em 24.VIII.2000.

10. Contribuições recebidas para o orçamento da Associação.

Uruguai - Cheque pela quantia de US\$ 76.205.00 como pagamento de sua contribuição do ano 2000.

11. Acordo de Complementação Econômica No. 2, celebrado entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai (Vigésimo Oitavo e Vigésimo Nono Protocolos Adicionais) (ALADI/AAP.CE/2.38 e 2.39).

12. Acordo de Complementação Econômica Nº 1, celebrado entre a República Argentina e a República Oriental do Uruguai (Décimo Sexto Protocolo Adicional) (ALADI/AAP.CE/1.16).

13. Acordo de Alcance Parcial de Renegociação Nº 9, celebrado entre o Brasil e o México (Protocolo de Adequação) (Oitavo Protocolo Adicional) (ALADI/AAP.R/9.8).

14. Reunião de trabalho sobre transporte com representantes do setor privado (ALADI/SEC/di 1478).

15. Compromissos assumidos pelos países-membros em matéria de comércio de serviços no âmbito multilateral e hemisférico (ALADI/SEC/di 1468).

16. Convênio de pagamentos e créditos recíprocos. Avaliação do funcionamento do Sistema de Pagamento no ano 2000 (ALADI/SEC/di 1480).

17. Estado de execução orçamentária de janeiro-fevereiro 2001 (ALADI/SEC/di 1481).

18. Informe sobre a situação financeira da Associação Latino-Americana de Integração em 28.1.2001 (ALADI/SEC/di 1482).

Cabe destacar, em primeiro lugar, a contribuição do Governo da República Oriental do Uruguai, pela quantia de US\$ 76.205,00, como pagamento do ano 2000. Agradecemos muito ao Governo do Uruguai, por intermédio de sua Representação Permanente junto à Associação, o esforço para ir incrementando as possibilidades de caixa da Associação, com o propósito de atender s necessidades surgidas permanentemente.

. Cabe destacar também, Senhor Presidente, uma nota da Representação Permanente do Peru, comunicando o término de funções do Senhor Agustín de Madalengoitía Gutiérrez, Ministro-Conselheiro. O Senhor Madalengoitía já viajou ao Peru. Tivemos oportunidade de conversar com ele antes de sua partida e lamentamos muito sua ausência como Representante Permanente do Peru. Pedimos transmitir ao Senhor de Madalengoitía nossa despedida em nome da Secretaria-Geral e todo nosso afeto e consideração, como também o agradecimento por toda a consideração que teve com a Secretaria no desempenho de suas atividades e por seu apoio permanente.

Finalmente, Senhor Presidente, a Representação Permanente da República Bolivariana da Venezuela comunicou a designação da Senhora Magdalena Simone, como Segundo Secretário, a quem desejamos muitos êxitos em suas novas funções. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. O Secretário-Geral expressou muito bem o sentimento deste Comitê quando perde funcionários que, logicamente, partem para outros destinos, em outros lugares do mundo. Transmitiu nosso desejo ao felicitar Magdalena Simone, que nos acompanhou em tantos momentos fáceis e difíceis de nosso trabalho, especialmente da Comunidade Andina das Nações. Desejamo-lhe o melhor por sua merecida promoção.

3. Consideração das atas correspondentes à 762ª e 763ª sessões.

Passamos agora à consideração das atas correspondentes à 762ª e 763ª sessões do Comitê. Ofereço a palavra à Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better). Tenho umas pequenas observações formais sobre a ata 763, as quais encaminharei à Secretaria. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (José Luis Solís González). Obrigado, Senhor Presidente. Temos observações de forma, que serão oportunamente comunicadas à Secretaria-Geral. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Não havendo outras observações sobre as atas 762 e 763 deste Comitê, APROVAM-SE.

4. Implementação da Resolução 54 (XI) do Conselho de Ministros.

- Definição dos termos de referência para as Reuniões de Consulta e Avaliação.

PRESIDENTE. Senhores Representantes, passamos ao ponto seguinte da sessão, que é a implementação da Resolução 54 (XI), do Conselho de Ministros. Devemos formalizar alguns documentos, para que imediatamente sejam elaborados e desenvolvidos como corresponde.

Temos na nossa frente os termos de referência do tema 4. Caso não haja observações, fica aprovado.

Este documento foi examinado exaustivamente, sendo introduzidas valiosas mudanças nas sessões dos Chefes de Representação, onde foram manifestadas todas as posições dos países. O que temos agora é o consenso alcançado na sessão de Chefes de Representação.

Submeto à consideração dos senhores. Não havendo observações, aprova-se o documento, termos de referência, "Processo de integração regional e seu relacionamento com a OMC, a ALCA e outros acordos".

O tema 3, que também está para a consideração dos senhores, penso que deveria ter sido aprovado neste Comitê, a fim de formalizar seu conteúdo e seguir adiante com o desenvolvimento e a convocação do expositor ou dos expositores para este tema. Este documento já havia sido revisado exaustivamente e não houve observações sobre seu texto, mas temos que formalizá-lo oficialmente neste Comitê. Não havendo observações quanto ao tema 3, termos de referência, "Infra-estrutura da integração, integração física, transporte, comunicações, energia e logística", aprova-se.

Esta é a parte correspondente a termos de referência. Como decidimos na sessão informal de Chefes de Representação, o tema 6 ficou em consulta, e nas próximas horas teremos um projeto novo com as observações dos Senhores Representantes durante essa sessão.

Para oficializar, desejaria também submeter à consideração dos senhores as datas das sessões das Reuniões de Consulta e Avaliação, que foram definidas com dificuldades, como antecipei na reunião de Chefes de Representação, onde fui testemunha de várias destas, para convocar personalidades preocupadas pela integração latino-americana, as quais foram escolhidas de uma lista prévia, preparada e aprovada com o consenso desta reunião.

Desejaria mencionar-lhes, oficialmente, que quinta-feira, 29 de março, trataremos o tema 2, onde participarão os Senhores Henneus, Teixeira e Quijandria. Para esta oportunidade não pudemos contar com a presença do Senhor Luis Carlos Villegas, devido a seus importantes compromissos que não coincidiam, lamentavelmente, com as datas já aceitos pelos outros dois expositores.

Quinta-feira, 3 de abril, teríamos o tema 3, com a presença dos Senhores Germán Correa e Héctor Maldonado. Na reunião de Chefes de Representação foram feitas observações que a Mesa respeita e considera de sumo cuidado, sobre a não assistência de dois ou três Representantes Permanentes, devido a uma reunião da ALCA em Buenos Aires.

Nessa reunião eu adiantei que seria difícil reunir estas pessoas em uma data adequada. Geralmente, o primeiro que indica a data é um pouco o que guia o expositor seguinte quanto à data, e a flexibilização da Secretaria e da Presidência para fixar as datas dentro dos prazos mínimo e máximo. Assim fizemos. Não obstante, a Presidência e a Secretaria-Geral estão em mãos deste Comitê de Representantes para a realização da reunião na quinta-feira 5. Ofereço a palavra ao México.

Representação do MÉXICO (José Luis Solís González). Obrigado, Senhor Presidente. Ao parecer, não apenas o Senhor Representante da Argentina e nós estaríamos impossibilitados de participar da reunião de quinta-feira 5, pois há outros Representantes que também estariam na mesma situação. Pediríamos que devido a isso fosse considerada uma data diferente. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Ofereço a palavra à Argentina..

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Muito obrigado, Senhor Presidente. No mesmo sentido que a Representação do México propomos que seja mudada a data da reunião para tratar o tema 3, infra-estrutura. Creio que temos tempo suficiente, há 10 dias nas duas semanas seguintes. Não me refiro à Semana Santa, mas às posteriores, de 16 a 20 e 23 a 27. Parece-nos, levando em conta as características da reunião do ALCA, que seria bastante viável que vários dos Representantes participassem desta reunião. Penso que este fato deveria ter sido considerado no momento de marcar a data. Havendo problemas, deveriam ter sido consultados com as Representações, para saber se tinham intenção de ficar ou de assistir à reunião. Cremos que é importante mudar a data para a última quinzena de abril. Obrigado.

PRESIDENTE. Sim, Senhor Representante. Creio advertir uma censura à Presidência por estas ações, porque deveríamos ter sido suficientemente flexíveis e quando se falou com Germán Correa, a única data que tinha disponível era a de 5 de abril. Desejaria que a Secretaria-Geral ampliasse minha resposta, porque seria muito doloroso para a Presidência receber essa expressão tão negativa de que deveríamos ter consultado com as Representações. Na realidade, deveríamos ter consultado os expositores, que são os que vêm a Montevidéu, e nós não. A reunião da ALCA é uma infeliz coincidência, que se interpôs, mas era a única data possível. A Presidência está totalmente em mãos deste Comitê de Representantes para modificar a data em que estes dois senhores possam vir a Montevidéu. Cedo a palavra ao Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente. É verdade, atuamos com a melhor boa fé do mundo. Comunicamo-nos com o Engenheiro Germán Correa, do Chile, quem nos manifestou que para ele seria uma data ideal a do dia 5 de abril; então, agimos com base na flexibilidade que havíamos acordado. Como não somos convidados para as reuniões da ALCA, o cronograma da ALCA não é determinante para nós. A verdade é que no momento de convocar o Senhor Correa, francamente, não pensamos na reunião da ALCA. Não é uma variável que estejamos levando em conta para a definição de datas, não apenas por parte da Secretaria, mas também por parte do Comitê de Representantes, Em todo caso, a Secretaria voltará a fazer as consultas.

O que não é operacional é que, antes de determinar cada data, devamos consultar todas e cada uma das Representações, porque não seria possível fazer a

convocar as pessoas. O Senhor Maldonado, a outra pessoa convocada para esta reunião, pediu que a reunião fosse realizada dia 5 ou 6 de abril, já que nesse mês não lhe seria possível trasladar-se a Montevideu. O Senhor Maldonado não está apenas vinculado a este tipo de atividades; também está colaborando conosco justamente com o projeto que estamos desenvolvendo através do Fundo Pérez Guerrero para a criação do Sistema de Informação sobre Transporte.

De qualquer forma, Senhor Presidente, a Secretaria consultaria novamente com os expositores e neste momento pergunta a todas as Representações Permanentes, aqui presentes, se é possível que essa reunião seja realizada terça-feira, 17 de abril, terça-feira 24, ou quinta-feira 26. Se fosse possível definir nesta mesma tarde essas datas, adota as providências cabíveis. O que não é operacional é que antes de fixar uma data se deva consultar todas as Representações Permanentes, porque, se fosse assim, não seria possível realizar nenhuma das reuniões, nem convocar nenhum dos expositores, principalmente quando são mais de um, como no caso particular do dia 29. O fato de que o primeiro expositor nos indicou a data de 29 como ideal para ele serviu de base para nossos trabalhos. Imediatamente entramos em contato com a Representação Permanente do Chile, fizemos que o Senhor Henneus conseguisse mudar sua programação e o mesmo fizemos com o Senhor Quijandria para completar o quadro que nos havia encomendado o Comitê de Representantes. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra ao Senhor Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Elbio Rosselli). Obrigado, Senhor Presidente. Quando se discutiu sobre quem estaria ou não presente no dia 5, era apenas para que a Mesa soubesse que o Chefe da Representação do Uruguai não estaria presente em Montevideu, já que estará em Buenos Aires. Queríamos pedir que dentro do possível fosse atendida a reclamação de outros colegas e, se caso não fosse possível correr a data para os consultores, creio que não haverá outra alternativa que manter a data inicialmente prevista.

Não obstante, faço lembrar que o Secretário-Geral manifestou que, dado que a Secretaria-Geral não está convidada para as reuniões da ALCA, isso se transforma em uma questão irrelevante para a planificação das atividades da Associação. Lembro-me, precisamente, de que quando estivemos falando do mês de abril, havíamos mencionado que abril era um mês particularmente difícil para muitas das Representações, devido à realização da reunião da ALCA em Buenos Aires e, inclusive, algum de nós mencionou também a de Quebec, que distrairia certamente inumeráveis funcionários e, eventualmente, até mesmo alguns dos próprios expositores. Por conseguinte, faríamos apenas um pedido, quanto a determinado tipo de atividades de transcendência regional, embora não determinantes para os trabalhos da Associação. Deve-se levar em conta que podem ter impacto importante sobre determinadas Representações. Por conseguinte, que não se transformem em fatos absolutamente irrelevantes. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Na realidade, Vossa Excelência tem razão, mas isto é algo que deveriam ter levado em conta nossos Ministros das Relações Exteriores quando nos mandaram preparar um papel para fins de maio, e a pena foi também que não começamos nossos trabalhos em outubro ou novembro de ano passado, e sim agora que estamos correndo contra o tempo, e teremos muitas outras reuniões que não permitiriam, em alguns casos, a realização

regular destas reuniões que também serão feitas por ordem de nossos Chanceleres. Deve-se levar em conta que os nove meses que nos deram os Ministros foi graças à intervenção do Ministro paraguaio; se não fosse isso, seriam apenas 6 meses, caso não fossem ampliados.

Na realidade, estamos contra o tempo, e Vossa Excelência não tenha dúvida de que a palavra não é intrascendente; em absoluto. Acontece que em todo momento há muitíssimas reuniões da ALCA, algumas delas não temos conhecimento, porque efetivamente a ALADI não participa dessas reuniões. É por isso que escapam a nosso controle. À margem da ALCA, há outras reuniões de outros grupos, realizadas na data em que temos previsto realizar uma das reuniões de Consulta, e como a ALADI é produto do Tratado de Montevidéu, assinado por 12 signatários, creio que está sobre qualquer outra consideração e de qualquer outro organismo que ainda não existe e que, certamente, devemos levar em conta também, mas não determinante de nossas sessões. Certamente, Senhor Embaixador do Uruguai, continuaremos com as consultas para uma nova data, se for possível, para ver se podemos conseguir que venham estes dois expositores em outra data diferente da acordada com eles, por insinuação deles, e não desta Presidência, e menos da Secretaria-Geral. Obrigado. Ofereço a palavra à Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better). Senhor Presidente, para acompanhar o México, a Argentina e o Uruguai no pedido de adiar esse seminário e para informar, de passagem, que o Doutor Luis Carlos Villegas não pôde atender o convite devido a que na data inicialmente acordada com o primeiro dos expositores não lhe era possível estar aqui. Ele poderia estar presente em outra data, segunda-feira 2, por exemplo. Entre outras razões, ele estará também em Buenos Aires essa semana e seria difícil vir quinta-feira 29 a Montevidéu, logo regressar a Colômbia e depois voltar a Buenos Aires para atender a reunião da ALCA.

PRESIDENTE. Obrigado. Ofereço a palavra à Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Para esclarecer que minha intenção não era censurar; de nenhuma maneira, era uma posição de meu país, já que achamos que a ALCA não é um tema irrelevante e sem interesse, mas de muito interesse, e é um programa importante. Pensamos, então, que no programa de atividades da ALADI há vários pontos referentes à ALCA para o programa de 2001, digo 4 ou 5 temas da ALCA em particular, que a ALADI preparou um dos documentos de base para discutir no foro empresarial; cremos que não é uma data qualquer. Não é que deva consultar cada data; não é o que propusemos. Cremos que há determinados eventos que devem ser pensados, porque podem ter relações ou conexões. Consultar, sim, a respeito de determinados eventos, quando pode haver um traslado ou são temas de interesse dos países da ALADI. Nos demais casos é uma semana comum, normal, e não pretendemos que consultem para nada, mas existem determinados pontos, neste caso a ALCA, de que viemos falando desde o ano passado.

A ALCA esteve em nossas conversações mil vezes, sabemos que em abril ocorreria isto. Se tivéssemos levado em conta seria o mesmo que tivéssemos convocado a reunião para a Semana Santa, surgindo talvez dificuldades. Nestes casos pareceria prudente consultar, de modo geral, para saber se estarão presentes muitos ou poucos e nada mais. Essa era minha observação. Reitero que considero importante adiá-lo para a segunda quinzena de abril. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Muito obrigado, Senhor Presidente. Eu pessoalmente não teria problemas com a data de 5 de abril, mas considerando as diversas manifestações que escutamos, não tenho inconvenientes em acompanhar uma decisão de adiar por uma ou duas semanas a realização desse seminário, caso seja possível para os dois expositores que escolhemos.

Senhor Presidente, o único que peço à Secretaria, já que o Senhor Secretário-Geral mencionou várias datas alternativas, é que não coincidam dois seminários na mesma semana, porque as Representações deverão preparar-se adequadamente para isto e, além do mais, teríamos em princípio uma reunião semanal do Comitê de Representantes, onde temos outros temas correntes a considerar, por exemplo, a agenda de hoje e outros temas, inclusive, sobre a preparação desse estudo encomendado pela Resolução 54 (XI), como o que propôs o Brasil na última reunião informal do Comitê, que foi aprovado para discussão posterior, o tema do funcionamento interno da ALADI. Essa é a sugestão que faço à Secretaria.

Já que estamos falando em reunião formal, queria que constasse aqui a interpretação de minha Delegação sobre o parágrafo a) do Artigo Segundo da Resolução 54 (XI), quanto ao prazo final para a apresentação do estudo sobre a evolução do processo de integração. Mencionou-se que esse prazo seria maio; não é a interpretação de minha Delegação. Nossa interpretação é considerar a resolução literalmente, no sentido de que em maio temos que apresentar os resultados preliminares, resumo preliminares, do estudo e não sua forma final. Para isso teremos mais tempo, e na verdade teremos até a Décima Segunda Reunião do Conselho de Ministros, mas não quero iniciar um debate sobre este tema; quero apenas que conste em ata esta interpretação. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Ofereço a palavra ao Senhor Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Rodrigo Arcaya Smith). Obrigado, Senhor Presidente. Em primeiro lugar, a Venezuela não tem inconveniente quanto à data proposta pela Presidência, em coordenação com a Secretaria, mas com uma condição que considero importante: se há algum inconveniente em mudar a data, mantenhamos a que foi aprovada, tal como propôs o Uruguai. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Não havendo mais intervenções, a Presidência crê que o consenso é fazer esforços para modificar a data mencionada pelo Senhor Secretário-Geral, tratando de que não coincidam dois seminários na mesma semana, o que também considero conveniente. Creio que é necessário preparar-nos para cada evento e, finalmente, se os dois expositores não puderem de nenhuma maneira vir em abril, continuaríamos com a data de 5, lamentando profundamente a ausência de algumas Representações Permanentes por terem que comparecer a outra sessão. Efetivamente, abril é um mês complicado; pelo que vejo, há numerosas reuniões internacionais, Creio até que há uma sessão do Grupo do Rio na próxima semana. Espero que não nos convidem, para assim dedicar-nos ativamente a esta sessão. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Obrigado, Senhor Presidente. Apoiamos também o manifestado e o consenso quanto à necessidade de mudar definitivamente a data de 5, já que não contará com a presença de muitos dos Embaixadores aqui presentes. Creio que como se trata de sessões do Comitê, estas sessões não podem ficar desfalcadas, até por respeito aos próprios convidados especiais. Penso que existe uma razão para mudá-las. Inclusive, queria dizer que se bem a Secretaria nos sugeriu umas datas, eu diria que não devemos nos sentir forçados com essas datas, já que também poderiam não coincidir; melhor seria colocar uma data agora ou ver hoje que possibilidades há de adiá-las, e para quando.

Interpretamos, Senhor Presidente, a Resolução 54 (XI) quanto ao prazo, da mesma forma como o Senhor Embaixador do Brasil. Além do mais, literalmente, a resolução assinala que devemos entregar os resultados preliminares do Estudo. Isto significa que, tal como fizemos o cronograma, temos que apresentar no mês de maio um documento que deve ter caráter preliminar e temos que cumprir esse prazo. Depois prosseguiremos com a discussão desse documento até chegar ao documento final para o Conselho de Ministros. Portanto, este esforço quanto às datas, se bem temos que mantê-lo para conservar a ordem, não deve levar-nos, por exemplo, a que se durante o mês de abril não podemos colocar o tema 3 de infra-estrutura, não possamos colocá-lo em maio, porque o tema é fundamental, e o podemos pôr para o final. Creio que é certo que a Secretaria deve fazer um esforço de coordenação, para encaixar datas, situações, mas a eficiência da Secretaria, que tantas vezes foi salientada aqui, assegura-nos que efetivamente encontrará acomodo para que se cumpra este objetivo. Obrigado.

PRESIDENTE. Senhor Representante, a Presidência desejaría ficar bem esclarecida sobre isto porque não gostaria de cambalear frente a uma decisão. Vossa Excelência falava da data, definitivamente mudá-la. Não creio que o consenso deste Comitê tenha sido esse. O consenso é que a Presidência e a Secretaria façam um esforço para mudar a data desta reunião, e se por alguma razão não se pudesse, teríamos que realizá-la dia 5 de abril. O que quero deixar claro, e que conste em ata, é que a Presidência agiu de acordo com os consensos obtidos nas sessões anteriores; não falamos de nenhuma reunião desta natureza no mês de maio. Se o Comitê de Representantes decide fazer reuniões em maio, iremos a maio, nada mais longe de meu desejo. Não havendo tempo, iremos a maio, mas que seja uma decisão deste Comitê, Senhor Representante. O consenso era que tínhamos data de começo e um prazo final; se passamos para maio, que seja uma decisão deste Comitê e que a Presidência não atue sem a autorização dos senhores. Devemos os doze assumir a responsabilidade pela demora.

Penso que o informe preliminar, mencionado pelo Brasil e por Vossa Excelência, deve conter, de qualquer forma, este capítulo, mesmo que preliminar. Portanto, temos que realizar essa sessão de consulta, seja um sábado ou um domingo, a data que for. Não tenho inconveniente em trabalhar sábados e domingos, se for necessário, até mesmo na Semana Santa. Poderíamos fazer um esforço, já que podemos ficar em Montevideu e trabalhar nessas datas e os que vêm de fora também têm a possibilidade de fazê-lo, porque esses países não celebram essas datas, exceto quinta e sexta-feira. Estou à disposição dos senhores para decidir sobre isto, porque o Vossa Excelência disse que definitivamente devemos mudá-la. Então, já devemos definir outras datas, que se estendem até maio, para ter a presença dos Senhores Germán Correa e Héctor Madonado. Por favor, necessito instruções precisas para que possamos dar os passos seguintes e que não digam depois que não consultamos. Ofereço a palavra à Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Rodrigo Arcaya Smith) Obrigado, Senhor Presidente. Estamos de acordo com a interpretação de que o que há que apresentar no mês de maio é um documento preliminar. Mas, para começar a elaborar um documento preliminar necessitamos ter todas as sessões de seminários ou como o queiram chamar. Creio que se deve manter a decisão das sessões anteriores de ter a data limite em abril e em maio discutir o documento preliminar com os elementos que qualquer haja podido tomar destes seminários e que nos sirva para melhorar nossa proposta e elaborar um documento preliminar importante.

Se o tema dos termos de referência, que não estamos discutindo em absoluto nenhuma posição dos Estados, consumiu-nos muito tempo, como será para a discussão de um documento preliminar. Por isso prefiro apressar os seminários e deixar o tempo real de discussão, chamado pré-documento ou documento preliminar, durante o tempo que seja necessário para apresentar algo importante a nossos Chanceleres.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador. Ofereço a palavra ao Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Nós temos uma interpretação mais flexível quanto às reuniões. Cremos que o documento preliminar fala de 9 meses; não há data de maio; penso que o mais produtivo para ter este tipo de reuniões é que esteja a totalidade dos Representantes. Cremos também que para os convidados não é uma boa apresentação convidá-los e que haja a metade dos Representantes; ou seja, penso que a flexibilidade depende um pouco do sentido comum.

Se em abril nos complicou uma série de circunstâncias, alheias a nossa vontade, alheias também a que os escolhidos não podiam vir, nessas datas, devemos ter a suficiente flexibilidade para dizer qual é o objetivo final, que o seminário seja o mais efetivo possível. Então, se temos que adiá-lo por uma semana ou por 15 dias, eu me inclino pela posição de dizer, prefiro que o seminário seja pleno de êxito e que o aproveitemos ao máximo e que o documento, em lugar de tê-lo pronto em 30 de maio, esteja pronto em 15 de junho, entre as duas alternativas, ter uma reunião regular e ter um documento que lhe falte madurez; prefiro que o documento demore 15 dias e que seja um bom documento, não marcar todas as datas de uma forma exata e que depois ao documento não lhe falte partes ou não seja suficientemente analisado, profundo, como deve ser. Em definitivo, inclino-me pela interpretação do Chile, no sentido de flexibilizar para a primeira semana de maio. Nós não temos nenhum inconveniente. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Ofereço a palavra ao Senhor Representante de Cuba.

Representação de CUBA (Miguel Martínez). Obrigado, Senhor Presidente. Segundo meu critério, encontramos-nos frente a um desses caprichosos fatos, que todo mundo tem razão, podemos continuar discutindo. O Embaixador do Chile apresentava um par de razões importantes pelas quais convém que o auditório esteja completo, ou seja, que estejamos todos os Representantes Permanentes. Eu poderia dar mais um motivo. Creio que por razões de solidariedade elementar com nossos companheiros Representantes Permanentes, se algum deles tem um compromisso, que diz respeito a seu trabalho, com suas obrigações de trabalho, e ademais tem interesse em participar do seminário, deveríamos fazer um esforço para resolver o problema. Obviamente creio que seria ocioso que eu explicasse aqui o alcance de

meu compromisso com a reunião da ALCA em Buenos Aires. Não teria sentido, portanto, que a reunião fosse dia 5, mas creio que devemos dar um tempo para a Mesa, a fim de fazer um esforço para ver se se pode ou não mudar a data, e depois que informe o Comitê de Representantes sobre o resultado desse esforço, mas podemos continuar discutindo o tema e finalmente entraríamos em um círculo de discussões que não nos conduziriam a nada. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador. Estamos seguros de que Vossa Excelência, de qualquer forma, estará presente nessa reunião do dia 5 e que sua posição efetivamente foi muito construtiva. A Presidência tem que atuar de acordo com o que nos foi manifestado. Temos que mudar a data de 5 de abril. É um fato contundente, invariável. A ausência de alguns Representantes que desejam também assistir parece que é muito importante. O único que desejamos fazer é uma observação, que não se trata de não responsabilizar-se; oxalá que estes dois expositores, que eram os melhores que poderíamos ter nesta ocasião, possam assistir em outra data de abril, consultando com outras cronologias, porque teremos que ver as reuniões internacionais que se realizem, e a ALADI deverá submeter-se a essas datas, e talvez possam em maio, se a vontade deste Comitê é modificar o acordo anterior. A Mesa agiria nesse sentido.

Quanto a que saia o melhor papel, penso que é o desejo de todos. Ninguém quer que saia um papel que possa ser deixado de lado, pois queremos o papel mais valioso dos últimos vinte anos. Para isso vieram os Ministros em agosto passado. Então, a Presidência trataria de mudar as datas e veríamos a forma de que os dois senhores consultores pudessem estar conosco na terceira ou quarta semana de abril ou nos primeiros dias de maio, para poder beneficiar-nos de seus conhecimentos e de sua experiência. Assim entende o Comitê? Penso que sim. Muito obrigado, Senhores Representantes.

A outra data, que espero que seja aprovada imediatamente, é a de quinta-feira 19 de abril, sobre o tema 5, com o Embaixador Jaime Moncayo, como expositor. Queria deixar registrado em atas a impossibilidade do Doutor e Professor Helio Jaguaribe, que a pesar de ter estudado sua agenda muitíssimas vezes, não poderá concorrer em todo o mês de abril devido a compromissos importantes no aspecto profissional, universitário e expositor. Devido a isso, não poderemos contar com ele. Decidiu-se, então, convidar o Doutor Jaime Moncayo, como havíamos combinado, para que exponha sobre o tema 5. Não há observação em contrário quanto a quinta-feira, 19 de abril?

Queria fazer lembrar que as jornadas são contínuas, a partir das 10 horas, e finalizarão quando for dita a última palavra. Portanto, peço-lhes não assumir outros compromissos nestes dias, salvo que sejam iniludíveis. Incluem almoço, como escutaram, e logo diremos como serão as exposições e a duração, etc., como fizemos no caso do Embaixador Magariños.

Queria recordar também oficialmente aos Senhores Representantes que temos muitíssimas outras reuniões na ALADI, não é apenas a Resolução 54 (XI), assim que terão que desdobrar-se em 5, 6 ou 7 pessoas. Não permitam que saia nenhum dos diplomatas de sua Missão para que possamos atender todas. Temos duas reuniões especiais que foram solicitadas, com toda razão, que é o funcionamento da ALADI, e que havíamos aprovado na sessão anterior, além do exame do Documento 428, do qual não há nenhuma pressa como nos outros casos, mas temos que discuti-lo, conversá-lo e desenvolvê-lo e dar nossas opiniões. Desta forma, temos um

calendário realmente muito intenso. Queria apenas recordar-lhes isso. Se não há intervenção sobre o ponto 4 da agenda, passaremos ao ponto seguinte.

5. Apresentação do documento "As normas da OMC e sua incidência no processo de integração regional" (ALADI/SEC/Estudo 131).

PRESIDENTE. Passamos ao ponto 5, a apresentação do documento "As normas da OMC e sua incidência no processo de integração regional", ALADI/SEC/Estudo 131. Ofereço a palavra à Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. (Eduardo Moerzinger) Muito obrigado, Senhor Presidente. A elaboração do Estudo 131 responde ao previsto no programa de atividades do ano passado, e o documento tem como principal objetivo identificar a forma em que as normas contidas nos acordos de terceira geração respondem na disciplinas multilaterais impostas pela OMC, identificando as ocasiões em que foram feitas as modificações nos acordos que atendem às necessidades do comércio bilateral ou às necessidades nacionais, avaliar se essas modificações podem ser incorporadas ao processo de convergência regional e também o documento tem como propósito identificar em que temas é necessário que a ALADI conte com normas próprias em nível regional.

Acabo de salientar que sobre este tema a Secretaria já havia apresentado, em anos anteriores, o Estudo 112, fazendo uma primeira apresentação do tema. O documento hoje apresentado tem a intenção de atualizar essa informação, incorporando as negociações aos diferentes planos; assim foram incorporados os novos acordos de terceira geração, assinados por Chile-México e Chile-Peru. Também foram incorporadas modificações nas demais normas dos acordos de terceira geração. As principais modificações foram nas normas da Comunidade Andina e do MERCOSUL.

Foram incorporadas também as sugestões de algumas Representações sobre o Estudo 112. Atendendo a essas sugestões, o estudo incorporará a análise de novos temas, que não foram tratados anteriormente, como os temas de origem, o tema de valor aduaneiro e o tema de solução de controvérsias. De qualquer maneira, o atual estudo trata basicamente todas as normas de política comercial contidas nos acordos de terceira geração.

Cabe precisar que o documento se fundamenta no conceito de que as normas contidas nos acordos da OMC, dado seu caráter obrigatório são a base inspiradora tanto das normas nacionais como das normas contidas nos acordos da ALADI. Desta maneira, muitas das normas da OMC são incorporadas de forma íntegra a alguns acordos; em outros casos, essas normas são incorporadas com algumas pequenas modificações, ou as normas da OMC foram a base nas quais se inspiram a redação de normas nos acordos. Em todo caso, são normas compatíveis com a OMC, mas em outros acordos, devido às necessidades do comércio bilateral ou as necessidades de regulamentações nacionais, as normas dos acordos se afastaram de alguma maneira das normas da OMC. Então, o trabalho consiste em verificar quais são essas modificações, avaliar se essas modificações podem ser introduzidas no processo de convergência regional e identificar de que maneira se continua com este tema.

Levando em consideração esse objetivo, o estudo se divide em três capítulos. No primeiro são feitas precisões de caráter conceitual, onde se analisam exigências normativas dentro de uma zona de livre comércio, a respeito de uma união aduaneira.

Também se faz alguma precisão conceitual sobre a noção de modificação ou ajustamento, dado que estamos comparando normas de diferente natureza e objetivo, como podem ser as normas contidas nos acordos, comparadas com as normas contidas nos acordos da OMC. Também no primeiro capítulo é feita uma análise da situação nas negociações multilaterais e nas negociações hemisféricas. Como os senhores sabem, no âmbito multilateral, os acordos da OMC não sofreram modificações, depois de Marrakech, pelo fato de haver ocorrido o lançamento de uma nova rodada de negociações multilaterais no âmbito hemisférico. Também, como os senhores sabem, está muito avançada a elaboração de um texto de acordo sobre a ALCA.

No segundo capítulo se faz uma análise, tema por tema, ilustrada com quadros comparativos, das normas contidas nos diferentes acordos, no que diz respeito à OMC.

Finalmente, no capítulo terceiro, apresentam-se as principais conclusões sobre cada tema e se indicam os elementos que poderiam ser considerados em um processo de convergência regional. Por exemplo, marcam-se alguns aspectos em matéria de salvaguarda, de subvenções, de normas antidumping, de normas sobre as barreiras técnicas ao comércio, de normas sanitárias e fitossanitárias, em matéria de propriedade intelectual e em matéria de compras do Estado, elementos que podem ser úteis, não apenas a serem considerados em um processo de convergência regional, mas podem ser úteis também na consideração e elaboração de novos acordos de terceira geração.

Por último, caberia destacar que o documento evidencia que apenas um pequeno número de apartamentos com referência às normas da OMC é que serviu de base para propor sugestões para a convergência.

Nesse sentido, o documento propõe ou sugere a realização de novos estudos que examinem quais são os elementos dos acordos onde é necessário aprofundar ou procurar maiores aproximações entre eles. Atendendo a essa preocupação, e também levando em conta o programa de atividades do presente ano, a Secretaria vem elaborando um novo estudo, que atende justamente a esse tipo de análise. Isso é tudo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito agradeço à Secretaria sua exposição. Estou certo de que para os Senhores Representantes Permanentes que não assistiram ativamente às reuniões da OMC, este documento será de valiosa fonte de consultas, bem como para nossos Governos. Ofereço a palavra ao Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Era para agradecer à Secretaria este documento. Penso que vão em direção correta, no sentido de fazer contribuições concretas, consideramos de grande utilidade os quadros comparativos da parte normativa. Cremos que devemos continuar nesta direção, com este tipo de estudos, e não tratar de colocar como estão as negociações ou o tipo de informação em nível governamental, que é muito difícil de conseguir para a Secretaria. Este nos parece o caminho concreto e importante para avançar.

O que queríamos sugerir ou propor era que, dado que este documento, pelo momento, é de distribuição restringida, continue assim até que nossos Governos se pronunciem sobre seu conteúdo porque, como manifestava o expositor, contém o

tema de apartamentos. Não o analisamos pormenorizadamente, mas pode ser que alguns países não estejam cumprindo algumas normas da OMC, ou seja que não seria conveniente que isso estivesse na Internet e que amanhã nos possam dizer que nós mesmos estamos dizendo que estão apartando. Então, até que voltemos a revê-lo, já com instruções de nossos Governos, devemos mantê-lo como restringido. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Se o que Vossa Excelência mencionou for apoiado por esta reunião, a Secretaria tomará nota de seu pedido. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Quero também, Senhor Presidente, parabenizar a Secretaria pela entrega deste estudo, o qual consideramos de muito interesse, já que nele se mencionam situações específicas, relacionadas com os acordos, como mencionou o expositor, assinados ultimamente pelo Chile na ALADI, que vão além da complementação econômica e também acordos extra-regionais como o caso do Canadá, em que fomos, em algumas matérias, além da própria norma da OMC, como, por exemplo, no tema de direitos antidumping. São matérias que têm muita importância para o processo que está sendo desenvolvido, de articulação ou nova articulação do comércio regional e extra-regional. Por isto consideramos de grande interesse.

Apoiamos o pedido da Argentina de que seja mantido no âmbito deste Comitê até que nossos Chanceleres se pronunciem, e creio que este documento poderia servir para o tratamento do tema 4, no ciclo de avaliação que está sendo realizado neste Comitê. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, quero apoiar, assim como o Chile, a sugestão argentina de manter este documento como restringido e também sugerir-lhe que o ponha de novo em nossa agenda em uma futura sessão, à consideração deste Comitê, porque nossa Delegação, pelo menos, gostaria de fazer alguns comentários de fundo.

Pela importância do documento, pela extensão e profundidade, lamento não estar em condições de fazê-lo agora, pois a agenda da reunião foi distribuída há dois dias, mas se vale a pena, em uma futura reunião o faremos. Obrigado.

PRESIDENTE. Creio que este ponto poderia voltar à agenda em alguma sessão deste Comitê para ser debatido e discutido. Atendendo ao pedido de todos, deixaremos este documento com circulação "restringida", mas apenas queria recordar-lhes que isto é geralmente feito por consultores, e compromete unicamente o consultor em suas opiniões. Não são sequer critérios da Secretaria-Geral. Suponho que há alguma anotação no documento sobre a responsabilidade do consultor ou da consultora que fez o estudo. Não compromete nem os Governos, nem a Secretaria. Mas, logicamente, cumprimos o pedido de não retirá-lo da classificação de "restringidos", até que sejam escutadas as opiniões de todos. Ofereço a palavra ao México.

Representação do MÉXICO (José Luis Solís González). Obrigado, Senhor Presidente. Somamo-nos às felicitações das Representações que nos precederam

no uso da palavra. Efetivamente, este é um estudo bastante completo, interessante, atualiza o Estudo 112. Cremos que é nesta direção que a Secretaria deve continuar trabalhando, e neste momento é muito oportuno, porque é um insumo importante, juntamente com o estudo que a Secretaria-Geral apresentará em abril, de acordo com o programa de atividades para o ano 2001, para as deliberações no Comitê de Representantes para a elaboração do estudo que nos encomendou o Conselho de Ministros, particularmente, a identificação daqueles temas de normas comerciais nos quais a ALADI pode avançar para criar uma norma de alcance regional.

Quanto à confidencialidade do documento, compartilhamos de sua observação, Senhor Presidente, de que o documento é produto de um consultor, e respeitando a vontade de outras Representações que querem manter o estudo no âmbito restringido, pediríamos que os expositores, pelo menos dos temas 4 e 6, fossem informados e recebessem o estudo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Não havendo inconvenientes sobre essa última proposta, seria mantido o caráter de restringido. Aos expositores seria entregue nesse caráter e até que os países não fizessem observações ao documento, a Secretaria não poderia colocá-lo em nenhuma fonte pública de informação. Ofereço a palavra à Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better) Obrigado, Senhor Presidente. No mesmo sentido da intervenção de meu colega José Artur, mas com uma proposta. Não sei se o cenário do Comitê de Representantes seria o adequado para voltar sobre este estudo e sua análise. Considero que a extensa agenda das reuniões do Comitê de Representantes, como estamos vendo hoje, sempre nos obriga a que o exame destes documentos seja no final, quase de soslaio. Proporia uma reunião de trabalho ad hoc.

Minha proposta, então, é que, de acordo com o consultor, possamos reunir-nos com ele, de forma extraordinária, em um prazo breve, quando todos tivermos terminado de ler exaustivamente este trabalho. E não esperar até uma próxima reunião do Comitê de Representantes, que certamente terá outros pontos na agenda.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. A Presidência não tem nenhum inconveniente nisso. O único que acontece sempre nestes casos é que não há ata dessas sessões e não se saberá nunca o que disseram os Senhores Representantes sobre o tema. Levando em conta o que disseram hoje, que não podem opinar sobre o tema, então como ficará a ata do Comitê de Representantes? Totalmente invisível; em algum momento terá que regressar ao Comitê de Representantes para prestar conta do que foi dito hoje. As Representações do Brasil, Chile, Argentina opinaram que é necessário lê-lo porque é um documento extenso, cheio de informações valiosas, mas quem lê as atas das sessões do Comitê de Representantes fica sem saber que ocorreu depois, ou seja, faço essa observação. A Presidência está em mãos dos senhores; quero saber se colocamos na agenda do Comitê de Representantes ou fazemos uma reunião especial, que já seria a terceira, porque já temos outras para tratar temas específicos, como o funcionamento da ALADI, e o documento 428. E agora teríamos outro sobre a OMC. Escuto as opiniões das Representações presentes. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Senhor Presidente, apenas para dizer que entendo a proposta de nosso colega da Colômbia, no sentido de que há uma sessão especial do Comitê dedicada a este tema, que não esteja

incluído com outros temas que nos possam consumir tempo para dedicar à análise do documento, nada mais. Estou de acordo com essa idéia de uma sessão especial. É o mesmo que propôs nosso colega do Brasil.

PRESIDENTE. Não, a Presidência tinha a anotação de grupo ad hoc. Um grupo ad hoc não é o Comitê. Por isso, se o Senhor Representante da Colômbia considera que é uma reunião especial do Comitê, perfeitamente seria assim, mas escuto antes as opiniões do Senhor Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Rodrigo Arcaya Smith). Sim, Senhor Presidente, eu também havia entendido um grupo ad hoc. Estamos de acordo com qualquer dos dois sistemas, mas na verdade seria importante que este tema fosse analisado em profundidade aqui no Comitê ou em um grupo ad hoc. O que ocorre com o grupo ad hoc, entendendo a idéia de Arturo, é que esse grupo prepara um pouco mais o terreno, pois aqui é muito o que há que analisar e seria bom que um grupo ad hoc preparasse antes o terreno para esse Comitê especial e depois esse grupo ad hoc apresentaria o relatório ao Comitê, fixando nele as posições, mas que o grupo ad hoc limite um pouco a discussão no Comitê, já que isto é muito extenso e principalmente muito técnico. Resumindo, creio que unindo as duas propostas poderia haver um grupo ad hoc que comece a analisá-lo e logo de preparado seja apresentado a uma sessão especial do Comitê.

PRESIDENTE. Obrigado. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Desculpe, Senhor Presidente. Nada mais que para esclarecer minha proposta. Minha proposta foi simplesmente, como disse Vossa Excelência, colocar novamente este documento em uma sessão normal do Comitê, em uma reunião de outros temas, como está e se se decide, como propôs a Colômbia, melhor seria chamar a consultora ou o consultor para que participe desta discussão, mas é como Vossa Excelência disse, o documento é da responsabilidade do consultor, a questão é se algumas Representações teriam oportunidade de fazer algumas reflexões de suas próprias posições, e deve ser para a ata, porque do contrário, como Vossa Excelência disse, não tem nenhum sentido, ou muito pouco sentido. É nada mais que isso, não é uma sessão especial para tratar isso. Pode ser que minhas observações não levassem mais de cinco minutos, mas queria ter um pouco mais de tempo para ponderá-las. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Ofereço a palavra ao Senhor Embaixador, Representante do México.

Representação do MÉXICO (Julio Lampell). Obrigado, Senhor Presidente. É para apoiar a proposta da Colômbia, que foi explicitamente apoiada pelo Chile e pela Venezuela, no sentido de que efetivamente devemos ter uma reunião específica para discutir este documento e que saiam resultados práticos dessa discussão para começar a identificar precisamente aqueles aspectos de normas onde podemos avançar para o que realmente nos interessa, que é precisamente a criação de alguma norma comum nesta Associação. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Faríamos, em todo caso, uma sessão do Comitê. O ponto da agenda seria este, mas temos que ver também o prazo que necessitamos para poder tratá-lo, já que isso não será na próxima semana, tratando-se de um documento extenso, cheio de conceitos e conclusões e, portanto, necessitaríamos

um prazo adequado para introduzir novamente o ponto na agenda do Comitê em sessão regular, como propôs o Brasil, ou em sessão especial, como propuseram outras Representações. Ofereço a palavra ao Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better). Senhor Presidente, pedirei-lhe que defina uma data. Não preocupamos com a modalidade da reunião, se é formal ou informal, preocupamos que o tema se dilate, já que a agenda do Comitê de Representantes tem geralmente que ocupar-se de outros temas, que vão sendo adiados. Creio que poderíamos combinar ambas as coisas. Se se define para terça-feira da semana que vem uma reunião com o consultor, o presidente ad hoc dessa reunião informaria no seguinte Comitê de Representantes que se realizou esta reunião, onde ocorreu uma discussão e aquele que quiser fazer constar sua opinião em ata sobre os temas debatidos, informalmente, que deixe. Desta maneira termos uma data e comprometemos o consultor, cuja presença considero muito importante.

PRESIDENTE. Obrigado. A Presidência está tendo uma lacuna porque não sabemos em que momento, em que lugar e em que agenda o colocaremos, mas antes de dizer algo ofereço a palavra à Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Creio que é um documento suficientemente profundo, extenso e complexo como para estar pensando em uma reunião próxima. Inclino-nos pelo mês de junho, porque estaremos trabalhando entre os seminários e as discussões do papel preliminar, entre abril e maio; ou seja que neste período estaremos cumprindo o objetivo principal.

Em segundo lugar, quanto ao documento, ele requer não apenas a consulta às Chancelarias. As Chancelarias consultam com os Ministros de Economia, Comércio Exterior. Neste sentido há outros contatos internos em nossos países, porque não são temas que muitas vezes maneja exclusivamente a Chancelaria; são temas de consulta de vários Ministérios; ou seja não creio que uma rodada desse tipo de consultas leve menos de um mês. Enquanto mandamos o documento e eles fazem as consultas, já consumimos um mês. Estamos em maio, aí virão as instruções, mas em maio é um pouco prematuro porque estaremos discutindo o final dos seminários, talvez o documento preliminar. Uma data em junho nos daria tempo suficiente como para ter uma opinião e poder discutir com o consultor na mesma altura, porque se trago o consultor e não estou com as instruções ou os comentários adequados de meu país, o único que vou poder fazer é escutar o consultor, mas não farei nenhuma pergunta, nenhuma consulta; portanto, não vejo as vantagens de trazer o consultor prematuramente. Estamos de acordo em que seja uma reunião do Comitê, que venha o consultor, mas que seja em um prazo suficiente para que possamos obter instruções apropriadas dos diferentes Ministérios de nossos países. Obrigado.

PRESIDENTE. Foi muito oportuna a intervenção de Vossa Excelência, e considero importante a observação sobre a data. Vossa Excelência propôs junho. Penso que poderia ser uma possibilidade.

Representação do MÉXICO (José Luis González). Insistimos sobre a importância deste documento como insumo justamente para o estudo que estamos elaborando como resposta ao mandato do Conselho de Ministros. Sendo assim, consideramos que deve ser antes da elaboração do documento, no mês de maio. Por essa razão, propomos que fosse no final de abril ou a começo de maio. Consideramos que este documento é muito valioso no sentido de que é um insumo

importante para o que nos preocupa neste momento e principalmente porque é um documento pouco contemplativo. Creio que temos que admitir também este tipo de documento em nossas discussões, em nossas deliberações. Por essa razão consideramos necessário que seja antes de junho, antes da elaboração do documento sobre a evolução da ALADI. Obrigado.

PRESIDENTE. Queria recordar apenas que examinando, a página 4, verão que figuram 2 consultores que trabalharam neste documento: o Economista Isidoro Hodara e a Contadora Graciela Bonfiglio. Não sei se os dois estão no Uruguai prontos para aceitar nosso convite para uma das sessões. Esperemos que sim. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Ruben Ramírez Lezcano). Obrigado, Senhor Presidente. Creio que a proposta apresentada pela Argentina, que apoiamos juntamente com a Presidência, de tratar o documento no mês de junho, coincide totalmente com a proposta do México, devido a que este documento, como foi dito aqui, é responsabilidade do consultor e, como também se observou, seria autorizado o manejo como antecedente por parte dos expositores, que não comprometem a posição dos Estados Partes nesse foro, de maneira que não há incompatibilidade em que este documento seja um insumo para as exposições futuras nos temas onde tenha conseqüências. Não obstante, consideramos que em virtude de que para nós isto deve ser analisado por nossa Chancelaria e pelas autoridades econômicas para fazer as devidas particularizações, consideramos importante adiar seu tratamento, seja no Comitê ou em uma reunião especial. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. A Presidência desejaria escutar a Secretaria-Geral, mas antes ofereço a palavra ao Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (José Luis Solís González). O conhecimento é universal. Segundo esse ponto de vista, nossa Representação logicamente vai evocar, invocar e tirar este estudo na medida em que as discussões dos temas que nos preocupam atualmente vá nos exigindo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante, por sua opinião. Ofereço a palavra à Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente. O que propomos ou sugerimos ao Comitê é que nos encarregaríamos de fazer a consulta com cada uma das Representações para ver o momento em que estariam dispostas a discutir a fundo este tema e em coordenação com a Mesa diretora do Comitê. Determinaríamos, então, como proceder nessa discussão, de modo que este documento que é muito valioso seja pormenorizadamente analisado por todos os países em seu devido momento. Ademais, agradecemos muito as felicitações, que faremos chegar aos dois consultores que participaram deste trabalho, mas indubitavelmente, em particular, nós não trabalhamos. Em contrapartida, este é o esforço conjunto de funcionários da Secretaria com os consultores incumbidos das atividades. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral. Se estiverem de acordo com o que acaba de dizer-nos o Senhor Secretário-Geral, não continuaremos com o tema, finalizaríamos aí e estejam atentos às consultas e, por favor, comecem a ler o documento 131, já que possui 196 páginas, o que consumirá bastante tempo.

6. Apresentação do documento "Avaliação do programa de atividades da Associação, correspondente ao ano 2000" (ALADI/SEC/di 1475).

PRESIDENTE. Damos por finalizado este ponto da agenda e passamos ao sexto, apresentação do documento "Avaliação do programa de atividades da Associação, correspondente ao ano 2000". De acordo com o anunciado na passada sessão do Comitê, a Secretaria apresentará o documento ALADI/SEC/di 1575. Ofereço apalavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente. Durante dois anos consecutivos elevamos ao conhecimento do Comitê de Representantes um documento informativo com o propósito de apresentar, ao mesmo tempo, uma avaliação do cumprimento do programa das atividades, neste caso, para o ano 2.000. O programa de atividades do ano passado se viu refletido na Resolução 254 do Comitê de Representantes e foi elaborado com base nas disposições contidas nas Resoluções 50 e 52 do Conselho de Ministros e na Declaração pertinente. Posteriormente, na Décima Primeira Reunião do Conselho de Ministros se ratificou, através da Resolução 54 (XI) e da Declaração Política, subscrita nessa ocasião, o norte ou a orientação que devia ter o programa de atividades no que restava do ano 2000, já que o Conselho de Ministros se reuniu em agosto, e o que está sendo desenvolvido neste ano.

O programa de atividades para o ano 2000 compreendia 175 atividades, 145 delas realizadas plenamente, ou seja, cumpriu- 83% do programa de trabalho; das 30 não cumpridas, 2 já foram concluídas em janeiro deste ano, enquanto que 13 atividades foram incorporadas ao programa de atividades do presente ano. As 15 restantes foram descartadas pelo Comitê de Representantes.

Obviamente, a primeira pergunta que surge é por que não se realizaram estas atividades. Em primeiro lugar, muitas delas dependiam de decisões de caráter político, que não foram adotadas oportunamente, por diversas razões que não vem ao caso explicar, nem justificar neste momento. Por outro lado, houve fatores totalmente alheios à Secretaria-Geral, que se relacionam mais diretamente com o acesso à informação que permitisse o desenvolvimento total e adequado e cumprir com as expectativas geradas ao incorporar essas ao programa do ano 2000.

Em síntese, Senhor Presidente, foi uma boa performance do cumprimento do programa de trabalho. Isto se explica obviamente por uma razão fundamental, a situação econômica relativamente estável e boa de recuperação que viveram os países-membros da ALADI no ano 2000, contribuindo para que, ao mesmo tempo, a contribuição dos países-membros para o orçamento fosse feita em tempo e em forma. Essa contribuição oportuna permitiu-nos atuar com maior facilidade e mais livremente, para poder cumprir totalmente os objetivos fixados pelo Comitê de Representantes, através da Resolução 254.

Quero dizer, adicionalmente, algo que é muito importante. Este programa de atividades, cumprido totalmente em 83%, foi desenvolvido no âmbito de um sério programa de ajustamento feito pela Secretaria-Geral no ano 200. Esse programa de ajustamento derivou em uma redução do orçamento da Associação para o ano 2001. No ano passado vimos como se reduziram substancialmente postos de trabalho na Secretaria-Geral e, não obstante isso, pudemos cumprir totalmente as atividades que nos havíamos fixado. Isto, logicamente, resultou imediatamente em um aumento da produtividade do pessoal que continuara trabalhando na Secretaria-Geral.

Para este ano de 2001, o programa de trabalho adquiriu novas características. Em primeiro lugar, já se trata de um orçamento por programa, já não é um programa aberto, como era no passado, onde corriam paralelamente tanto o orçamento como o programa de atividades. Agora ligaram-se e vincularam-se as atividades diretamente com a disponibilidade de recursos, e dentro dessa linha de ação é importante assinalar que a Secretaria-Geral continua adequando seu sistema de gestão para executar o programa de atividades com a maior eficiência possível, tratando inclusive de melhorar a produtividade, que no ano passado se viu substancialmente incrementada e, adicionalmente, Senhor Presidente, dentro dessa linha de melhoramento do sistema de gestão, isto significou uma mudança cultural muito importante do pessoal da Secretaria, que paulatinamente foi adaptando-se a trabalhar sem compartimentos estanques, como ocorria, lamentavelmente, no passado.

Em termos essenciais do programa de trabalho de 2001, há uma mudança de ênfase, que é muito importante informar e que influirá, indubitavelmente, quando no final do ano tivermos que avaliar o cumprimento do programa determinado para ano 2001. Essa mudança de ênfase radica em que o novo programa de atividades está orientado fundamentalmente para o desenvolvimento de seminários-oficina, com participação de funcionários governamentais, cujo traslado e estada na sede serão financiados com orçamento da Instituição. Isso significa que houve uma restrição quanto ao estabelecimento de estudos ou ao desenvolvimento de estudos, como acontecia no passado.

Boa parte dos recursos orçamentários de nossa Associação é destinada à participação de funcionários governamentais, e isso terá um peso muito importante na hora de executar o programa de trabalho e, logicamente, em sua devida avaliação no final da jornada.

Para a Secretaria-Geral foi muito satisfatório o cumprimento deste programa. Cremos que, do ponto de vista da administração técnica, das atividades da Associação, os objetivos foram atendidos. Quero ratificar que nosso compromisso é ir melhorando; oxalá no ano que vem não apresentemos um trabalho de avaliação com 83% de cumprimento, mas muito além; isso dependerá, logicamente, de 2 fatores fundamentais: a contribuição dos países-membros em forma oportuna para o orçamento da Associação, que nos permita atuar com relativa liberdade no manejo dos recursos e que nos facilite o acionar da Associação e, por outro lado, na participação dos funcionários governamentais nas diferentes oficinas de trabalho que sejam realizadas, que obviamente marcam um novo rumo quanto à tradicional orientação do programa de atividades da Associação.

Senhor Presidente, em síntese, isso é o que contém este documento, em cujo anexo também se assinalam todas e cada uma das atividades, com base na apresentação que teve a Resolução 254 do Comitê de Representantes. Quero destacar, por último, e perdoem que seja específico, a página Web da Associação. É uma tarefa sobre à qual dedicamos muito esforço. Registramos com grande alegria que nos primeiros 16 meses da nova página web da ALADI recebemos 62.000 visitantes, dos quais 55.000 se registraram no ano 2000, o que significa um êxito total quanto aos trabalhos e à apresentação dessa página e sua permanente atualização e administração pela Secretaria-Geral. Isto é tudo, Senhor Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral. Efetivamente é um documento também nutrido de trabalho, onde se destacam, evidentemente, a Décima Primeira Reunião de Ministros das Relações Exteriores, realizada dia 11 de agosto, e

as sucessivas visitas de importantes líderes da América Latina: o Senhor Ex-Presidente da República Oriental do Uruguai, Julio María Sanguinetti, o Senhor Hugo Chávez, Presidente da Venezuela, o Doutor Jorge Batlle, atual Presidente do Uruguai e, por último, o Senhor Presidente da República do Chile, Ricardo Lagos. Creio que foi histórico para este Comitê de Representantes receber tão ilustres personagens de nosso continente.

Submeto a consideração o documento que nos acaba de apresentar a Secretaria. Ofereço a palavra ao Equador.

Representação do EQUADOR (Juan Carlos Faidutti Estrada). Obrigado, Senhor Presidente. Em nome de meu Governo faço constar os agradecimentos à Secretaria-Geral por ter efetuado 9 projetos, dentre os quais se destacam 2 deles, com uma conotação especial porque foram concebidos e desenvolvidos em virtude do Tratado de Paz subscrito entre o Equador e o Peru, e também sobre desenvolvimento fronteiriço. Nada mais, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Toma-se nota do manifestado. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (José Luis Solís González). Obrigado, Senhor Presidente. Eu queria propor que as 13 atividades estipuladas sejam realizadas este ano, que sejam programadas com cronograma. Quanto ao programa normal de atividades, que seja discutido e submetido à consideração do grupo de trabalho incumbido do programa de atividades. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Toma-se nota também de sua sugestão. Ofereço a palavra ao Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. No sentido do manifestado pelo México, a intenção é que no Grupo de Trabalho sobre Acompanhamento do Programa de Atividades, que terá sua primeira reunião no dia 27, um dos temas que pensamos considerar é justamente este documento 1475 da Secretaria e, dentro desse programa, ver que faremos. A idéia era ver as cifras que destacou o Secretário-Geral, o índice de cumprimento, o índice de descumprimento, que foram causas alheias à Associação e, como propunha o México, ver que se pode fazer com essas atividades que restaram, se as incorporamos ao programa de 2001 ou não. Creio que esse seria o foro de debate.

Quero esclarecer também que nessa mesma reunião há outros dois documentos para o primeiro bimestre do ano que analisa o cumprimento do programa para o mês de fevereiro e também a intenção do coordenador de começar a analisar os seminários-oficina de trabalho com base principalmente na parte organizativa, para começar a prever com bastante tempo as datas, as agendas e poder ir distribuindo os nomes por países para que possam ser feitos todos os trâmites de envio de passagens e ajudas de custo, trâmites que são bastante complicados. Assim como o tema de comércio eletrônico, como há um grupo específico, o tema do seminário-oficina talvez possa ser manejado pelo grupo específico, mas para os demais seminários-oficina gostaríamos de começar já a definir esses temas para que a Secretaria possa elaborar uma agenda, enviando aos países para que possam designar os delegados e possam enviar as passagens e as ajudas de custo. Estes seriam os temas para a reunião do dia 25. Obrigado.

PRESIDENTE. Toma-se nota de suas observações como Presidente Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Acompanhamento das Atividades de Informação e de Cooperação Institucional. Ofereço a palavra ao Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Senhor Presidente, quero somar-me às felicitações pela importante porcentagem de cumprimento do Programa de Atividades e, ao mesmo tempo, ressaltar o que disse o Senhor Secretário-Geral, no sentido de que há uma mudança de eixo importante para o ano 2001, que houve certa transição para essa mudança e que esperamos também escutar, no próximo ano, uma prestação de contas do Secretário-Geral com igual ou maior porcentagem de cumprimento das atividades neste novo eixo, que é a Associação. Obrigado.

PRESIDENTE. Estamos certos de que a Secretaria-Geral tomou nota de suas observações e que no final de 2001 teremos 100% de cumprimento dos encargos que lhe fizemos aqui na ALADI. Se não há outro ponto sobre este tema, passamos a outros assuntos. Gostaria de concluir o mais rápido possível.

7. Assuntos diversos.

PRESIDENTE. Foi proposto incluir um ponto sobre as jornadas internacionais do Décimo Aniversário do Tratado de Assunção e outro sobre o grupo de trabalho referente ao Comércio Eletrônico, que nos deverá proporcionar um relatório do que foi feito até agora e o relatório sobre a Reunião de Ministros de Transporte do Hemisfério Ocidental em Punta del Este, nos dias 15 e 16 de março. Este último assunto, caso não haja inconveniente, poderíamos deixá-lo para a próxima sessão do Comitê de Representantes. Há também uma cronologia, que mencionarei para que fique registrada na ata oficial.

Na terça-feira 27 de março se reúne o Grupo de Trabalho sobre Acompanhamento do Programa de Atividades da Associação quarta-feira 28 o Grupo de Trabalho sobre o Cumprimento do Programa de Apoio em favor dos PMDERs, terça-feira 27 também, à tarde, haverá Comissão de Orçamento, coordenada pelo Senhor Representante da Venezuela, e quinta-feira 29, já sabem que é a Reunião de Consulta e Avaliação para tratar o tema 2.

Permitam-me informar, brevemente, sobre as Jornadas Internacionais, embora teria muito para contar-lhes sobre o que ocorreu nessas jornadas, nos dias 15 e 16 de março em Assunção. Esta reunião, para a qual o Governo do Paraguai teve a gentileza de convidar-me, como Presidente deste Comitê, foi realmente extraordinária, não digo pelo convite, pois devemos sempre ser agradecidos mas, com toda sinceridade, a hospitalidade foi excepcional e bem organizadas as jornadas, sendo seu conteúdo muito interessante, com grandes personalidades da política, da economia e da jurisprudência latino-americana. Trataram temas muito difíceis do MERCOSUL. Para mim foi uma novidade, pois era a primeira vez que assistia a uma sessão deste tipo, totalmente livre. Não havia nenhuma censura para os participantes. Creio que aí destaca muito a presença do Doutor Héctor Gros Espiell, ex Chanceler uruguaio, quem tratou a evolução do processo histórico e a situação atual do MERCOSUL. Depois, o Doutor Domingo Cavallo enviou um emissário que leu sua exposição também sobre essa situação, sobre essa realidade; depois também estive o ex-presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle, quem lançou uma série de idéias que também causaram grande impacto na reunião, de uma forma muito aberta, muito franca, disse o que pensava.

Tudo foi muito bem exposto, e certamente os organizadores elaborarão um documento, um livro final, com tudo sobre estas Jornadas Internacionais para celebrar os 10 anos da iniciativa da integração dos quatro países neste momento, mais os dois associados. Isso é tudo, pelo momento. Antes de ceder a palavra ao Senhor Representante do Paraguai, desejaria dá-la à Secretaria, que teve também uma participação cheia de êxitos, muito escutada pelos assistentes, ao dizer coisas que causaram um grande impacto. Ofereço a palavra ao Senhor Secretário-Geral, já que ele contará melhor.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente. Do mesmo modo que Vossa Excelência, quero agradecer as autoridades paraguaias pela magnífica recepção e por dar-nos a possibilidade de dirigir-nos a tão importantes participantes dessas Jornadas Internacionais. Fizemos uma exposição sobre os desafios do MERCOSUL, frente à globalização e ao desenvolvimento. Nossa exposição já está no Website da Associação. Está incorporada desde segunda-feira, como dissemos em Assunção, e compartilhamos da mesa com o Representante da ONUDI para o Cone Sul, e com o Diretor Adjunto da Organização Mundial de Comércio, nosso querido amigo, o Embaixador Miguel Rodríguez Mendoza. Nessa ocasião discutimos como seria introduzido o MERCOSUL nesta globalização da economia internacional, e creio que foi muito frutífero, no final da jornada, ter podido discutir diversos aspectos, onde não apenas foram tocados aqueles temas vinculados com a agenda externa do MERCOSUL, senão que também foram tratados diversos aspectos relacionados com o próprio cumprimento dos compromissos assumidos no âmbito desse processo de integração e, especialmente, o relacionado com os aspectos institucionais que causam um debate bastante importante nesse foro de integração sub-regional.

Em termos gerais, essa foi nossa participação, e gostaria de manifestar novamente nosso agradecimento, como Secretaria-Geral, pela magnífica oportunidade que nos deu o Governo do Paraguai, especialmente pelas atenções recebidas durante nossa permanência na cidade de Assunção. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra à Representação do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Ruben Ramírez Lezcano). Muito obrigado, Senhor Presidente. Em primeiro lugar, em nome da Representação do Paraguai, desejaria agradecer ao Senhor Presidente e ao Senhor Secretário-Geral ter aceito o convite do Governo paraguaio e a qualidade da participação neste evento, de especial importância, já que coincide com a comemoração do décimo aniversário da assinatura do Tratado de Assunção, que deu origem ao Mercado Comum do Sul, o que permitiu amplo debate de nível acadêmico, político, intelectual, com a participação dos próprios atores deste processo. De modo que, como Vossa Excelência disse, Senhor Presidente, de uma maneira aberta que nos permitirá publicar um documento e distribuí-lo a todas as Representações. É o que nós comprometemos. Muito obrigado novamente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Quero acrescentar simplesmente que a participação do Embaixador Casal nessas jornadas foi também muito importante e ativa. Estava em todas as partes e em todo momento.

Temos mais um ponto que não gostaríamos de deixar de lado nesta oportunidade. Creio que vale a pena. É se o Senhor Representante do Chile tem algo para dizer sobre os Termos de Referência do Grupo de Trabalho sobre Comércio Eletrônico. Gostaríamos de escutar algo sobre este ponto, que foi encomendado na sessão anterior. Ofereço a palavra ao Senhor Embaixador do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Obrigado, Senhor Presidente. Muito brevemente, porque foi distribuída uma minuta preparada pela Secretaria a respeito da reunião do grupo de trabalho no dia 15 de março. Simplesmente, devo informar-lhes que, constituído o grupo com assistência de todas as Representações, foi estabelecido um roteiro de trabalho e, de acordo com o mandato do Comitê, também uma pauta de atividades, que ficou aprovada pelas Representações e que agora está à disposição dos senhores. Fundamentalmente, ela está orientada a que durante o ano 2001 focalizaremos o trabalho do grupo em um levantamento das situações existentes na região sobre esta matéria e, ao mesmo tempo, apoiar a realização do seminário sobre comércio eletrônico, incluído no plano de atividades, como também na atualização do relatório já realizado no ano passado e que também está no programa de atividades deste ano sobre a situação atual e perspectivas de comércio eletrônico da região. Além disso, queremos apoiar a Secretaria na criação do portal de comércio eletrônico. Estamos à espera de conhecer as características desse portal que nos foi mencionado, mas, logicamente, apoiá-lo em tudo o que for possível e finalmente, tomar também, como uma boa oportunidade, a existência desse grupo para que as distintas Representações que assim desejarem possam levar ao grupo um relatório sobre a situação do comércio eletrônico em seu país, bem como sugestões sobre o tratamento do tema naqueles âmbitos, mais de caráter regional, que, em definitivo, é também um âmbito no qual temos que mover-nos.

Ao mesmo tempo, quanto a este tema, interessa-nos saber o que está ocorrendo em outros foros e em outros organismos, na medida em que o grupo vá reunindo-se. Tudo isto com o propósito de ilustrar o Comitê e nossas respectivas Chancelarias. Espero que no final do ano possamos fazer um relatório do trabalho deste grupo e poder demonstrar-lhes, as matérias nas quais conseguimos ir tendo melhor conhecimento. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Chile, por sua informação. O Comitê de Representantes toma nota da ordem do dia e das pautas que nos foram distribuídas, referentes às atividades do Grupo de Trabalho sobre Comércio Eletrônico, com seus objetivos para o ano 2001.

Não havendo observações sobre este tema, encerramos a sessão, sendo 13h e 15 m.